



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

M-37

P-01

354.373.2

com/00000000

1965

DISTRIBUIÇÃO

Relatório 1965

Br 1

Gav. 3

M.E.C. - Diretoria do Ensino Secundário

Relatório - 1965

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

1. INTRODUÇÃO

A expansão do ensino médio é uma das mais significativas expressões do desenvolvimento social brasileiro nos últimos decênios. Resultante principalmente das mudanças ocorridas na infra-estrutura econômica e demográfica, no sentido da industrialização e da urbanização, a expansão do ensino médio coloca problemas não só de sua incentivação, valor positivo que é, como de fazê-la servir ao desenvolvimento, tanto quanto dêle beneficiar-se.

Em outros termos, ao lado do objetivo de assegurar a continuidade da expansão do ensino médio, e mesmo de estimular a aceleração deste processo, há o problema de sua adequação às reais condições do país, a qual envolve a reestruturação do ensino e a elevação de seus padrões de eficiência.

O processo de reestruturação intensificou-se a partir da lei das diretrizes e bases da educação nacional e se desenvolve sob o estímulo da ação federal, que sem ser impositiva é todavia de grande importância no sentido de animar os Estados e a iniciativa particular a cuidarem do ajustamento mais perfeito do ensino médio às realidades e às necessidades do país.

O êxito do processo de reestruturação dependerá do segundo aspecto do problema, ou seja, da melhoria qualitativa do ensino, aspecto este que as condições de rápida expansão do ensino médio implicaram fôsse em grande parte sacrificado.

Um dos principais ângulos do problema da qualidade do ensino é certamente o do professorado. Diríamos mesmo que no estágio atual é o mais grave. É sabido que há falta de professores para as escolas atuais e que o padrão cultural e pedagógico da maioria dos que estão em exercício é deficiente.

O aspecto quantitativo do suprimento de professores para a expansão do ensino médio por si só é esclarecedor, evidenciando que ele é um ponto de estrangulamento responsável, em grau acentuado, pelas deficiências qualitativas.

No ensino secundário, por exemplo, no período de 1942-1962, enquanto a matrícula aumentou, em números índices, de 100 a 510, e as anuidades escolares de 100

a 437, o aumento do corpo docente foi somente de 100 a 427. Há assim uma utilização cada vez mais intensiva do professorado, que contribui para o abaixamento da qualidade.

Lembre-se que só a partir de 1940 se intensificou a formação de professores pelas faculdades de filosofia, a qual como se sabe está muito aquém da demanda, além de atender ela preferencialmente às cidades onde se situam as faculdades, isto é, às regiões mais desenvolvidas.

Ora, uma das feições características do processo de expansão do ensino médio é sua interiorização. Assim é que enquanto das 2510 unidades escolares de ensino secundário, que havia em 1954, 40% se localizavam nas capitais, das 4057 existentes em 1962 a proporção nas capitais é de 32%. E no conjunto do ensino médio, dos 2232 municípios, que havia em 1954, 36% tinham estabelecimentos de ensino, enquanto em 1962, 3 144 municípios os têm mais de 51%.

As faculdades de filosofia não estão em condições de suprir as necessidades de professores. Em 1960, definitivamente registrados na Diretoria do Ensino Secundário, encontravam-se 20312, dos quais somente 5395 (26,5%) licenciados. A progressão dos índices de conclusão de curso de 1956 (1380 licenciados) a 1961 (3011) não faz prever, no quinquênio 1962-1966, a produção de muito mais de 20000 licenciados. Dêstes, nem todos estarão no ensino. Os cursos das faculdades de filosofia são para alguns, complemento de formação geral. Outros licenciados orientam-se para o ensino superior, a pesquisa, ou se dedicam a ocupações que oferecem maior remuneração que o magistério.

Em suplemento à formação regular nas faculdades de filosofia desenvolveu-se, depois de 1964, o processo de recrutamento de professores de ensino médio por exames de suficiência, assegurado o direito dos candidatos neles habilitados de obterem certificado de registro para lecionar nas regiões onde não houvesse diplomados por faculdades de filosofia ou não os houvesse em número suficiente.

O regime de exames de suficiência supriu, em grande parte, a carência de professores com diploma universitário e auxiliou consideravelmente o processo de expansão do ensino. Instituído em 1946 esse regime só depois de 1955 foi que começou, entretanto, a produzir resultados quantitativos em expressiva proporção. No período de 1946-1955, somente 520 professores, provenientes de exames de suficiência, registraram-se na Diretoria do Ensino Secundário. Os exames, nessa fase, eram prestados nas faculdades de filosofia, cujos critérios se revelaram, portanto, inadequados para o tipo de recrutamento intensivo, em caráter de emergência, a que visava o regime de suficiência. De

pois de 1955, a lei (lei 2490, de fevereiro de 1955) deu competência ao Ministério da Educação e Cultura para diretamente organizar bancas examinadoras. A maior parte da tarefa coube à Diretoria do Ensino Secundário, que a cumpriu através da C.A.D.E.S. (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) que além de estender o regime ao maior número possível de regiões do país, ofereceu cursos preparatórios para os exames. Atendeu assim essa orientação não só ao aspecto quantitativo como ao qualitativo, êste através dos cursos, que compreendiam o resumo do conteúdo das disciplinas, o estudo dos fundamentos de educação e a prática de ensino.

O novo sistema incrementou extraordinariamente o recrutamento de professores, como o atestam êstes dados: de 1955 a 1960 inscreveram-se nos cursos da CADES 18.815 candidatos dos quais 7506 foram aproveitados.

A lei de diretrizes e bases, entretanto, em seu artigo 117, restringiu a competência de realizar os exames de suficiência às faculdades de filosofia. Restabelecendo o regime anterior a 1955, o fez em caráter mais rigoroso, pois só os admite em faculdades oficiais indicadas pelo Conselho Federal de Educação.

Esta situação legal obrigou o Ministério da Educação a reformular o programa que vinha executando, na parte referente aos exames de suficiência. Já não pôde a Diretoria do Ensino Secundário diretamente realizá-los. Por outro lado, nem todas as faculdades de filosofia oficiais demostram maior interesse em fazê-lo, nas proporções e segundo critérios que atendam ao realismo da situação e à urgência do problema. Essas circunstâncias determinam que o Ministério se empenhe em encontrar soluções que assegurem não sejam retardados ou circunscritos os programas de preparação de professores cuja educação intensiva e bem orientada é condição capital do processo de expansão. O instrumento legal para êsse fim é o exame de suficiência. Os meios para a sua utilização em larga escala e a forma de o Ministério colaborar para êsse objetivo estão previstos, com fundamento em parecer e indicações do Conselho Federal de Educação. Em outro capítulo desta exposição, serão detalhados os projetos que pensa executar a Diretoria do Ensino Secundário, nesse importante setor.

2. TREINAMENTO DE PROFESSORES

O recrutamento de professores por exames de suficiência é apenas um capítulo do problema geral de treinamento de professores. Envolve este problema objetivos de maior amplitude e não menor importância.

O professorado do ensino médio brasileiro ainda é em sua maior parte constituído de elementos que não tiveram preparo superior específico. Os diplomados por faculdades de filosofia são, como já foi acentuado, em número reduzido, particularmente em algumas disciplinas, não incluídas no currículo da maioria das faculdades. Os demais professores em exercício nos ginásios e colégios são provenientes de exames de suficiência ou portadores de certificados de registro obtido por outros meios no regime anterior ao decreto-lei nº 8777 de janeiro de 1946, que foi a primeira regulamentação geral da matéria.

Ainda, um programa completo deverá abranger a grande maioria do professorado, mesmo porque a renovação dos métodos e a reestruturação do ensino determinam a necessidade da atualização dos mestres, de seu contínuo aperfeiçoamento cultural e didático.

Importa frisar que a formação de professores sofreu a influência das mudanças que deram origem aos modernos sistemas educacionais. A tarefa dos professores amplia-se e seu preparo já não comporta somente o conhecimento da matéria e a habilidade de ensinar. Os professores estão sendo cada vez mais chamados a participar do exame e do encaminhamento dos problemas gerais da escola, de sua administração, de sua estrutura, de seus serviços de orientação educacional e de suas relações com os pais dos alunos. Os professores deverão estar a par continuamente das contribuições da psicologia para o processo do ensino, acompanhar a evolução das diretrizes gerais da educação, estar aptos para reconhecer os valores culturais de seu meio, as relações de educação com o progresso social e com o desenvolvimento econômico.

"Todos os educadores profissionais - acentua um dos mais eminentes educadores americanos - devem ter em comum a apreciação do papel e das possibilidades da educação na sociedade, independentemente das tarefas profissionais especialmente a que se destinam. Todos os membros do magistério precisam conhecer as tendências sociais básicas em sua cultura, e no mundo, as concepções intelectuais dominantes, os mais profundos valores e compromissos dos povos e os conflitos e controvérsias que afetam o empreendimento educacional."

A tarefa de aperfeiçoamento profissional dos educadores em geral tem, por todas essas razões, extraordinária extensão e variedade e deverá ser executada contínua e vigorosamente. Terá certamente várias formas e se desdobrará através de várias atividades. O treinamento em cursos, de maior ou menor duração, de acordo com as necessidades e os recursos, variáveis em seus fins e em sua programação conforme o nível dos candidatos, é uma das formas naturalmente mais indicadas. Outra forma, complementar ou não da-

quela, é o treinamento em serviço, supervisionado por outros professores ou por consultores especializados. Outras, ainda, são as sessões de estudo, conferências, debates de professores da mesma disciplina ou de disciplinas diversas ou de professores com administradores e orientadores.

A todo êsse conjunto de tarefas seria necessário acrescentar uma programação de pesquisas e de publicações, que constituiriam bases e fontes do processo de renovação do ensino.

É claro que um programa de aperfeiçoamento não poderá deixar de incluir, além do professorado, os administradores, os encarregados da direção e da orientação geral das escolas, os quais em regra não têm o preparo suficiente para o exercício pleno de função de tão alta responsabilidade.

3. TREINAMENTO PARA EXAMES DE SUFICIÊNCIA

Até 1962

De 1955 a 1962, a Diretoria do Ensino Secundário, anualmente, realizou em todos os Estados exames de suficiência, precedidos de cursos intensivos que orientavam para os exames. Compreendiam os cursos a revisão da matéria que os candidatos pretendessem lecionar, assim como estudo e prática dos métodos de ensino. A duração era de um mês, com horário diário de 7 horas, reduzido a 3 nos sábados. No final do curso, realizava-se o exame de suficiência.

Em 1964

Circunscritos os exames às faculdades de filosofia, pela lei de diretrizes e bases, a Diretoria do Ensino Secundário passou a preocupar-se exclusivamente, no corrente ano, com a preparação de candidatos, adotando a orientação de realizá-la em três etapas:

a) um curso inicial de um mês (janeiro de 1965). Os candidatos que frequentarem regularmente obteriam autorização para lecionar em 1965;

b) durante o ano de 1965, a atividade letiva desses candidatos seria orientada, consistindo a orientação em visitas periódicas dos inspetores de ensino e de professores, de preferência os que tivessem dado os cursos de janeiro. Os orientadores apresentariam relatórios a uma equipe de supervisores, centralizada na Diretoria, que também se incumbiria de responder a consultas feitas pelos candidatos, dando-lhe a orientação que solicitassem a respeito de métodos, programas, bibliografia, etc.;

c) finalmente, a terceira etapa seria um segundo curso em janeiro de 1966.

O primeiro curso seria predominantemente de revisão do conteúdo de cada matéria, com uma complementação didática. O segundo daria ênfase à metodologia da disciplina, a noções gerais de pedagogia e a problemas atuais de educação.

No fim das três etapas, os candidatos seriam aconselhados a apresentarem-se ao exame de suficiência nas faculdades de filosofia.

Este programa, planejado com detalhe no decorso do segundo semestre deste ano, terá início, como estava previsto, em janeiro próximo.

Haverá cursos em 35 cidades. Versarão todos sobre as cinco disciplinas fundamentais do curso ginasial: português, história, geografia, matemática e ciências físicas e biológicas. Em sua grande maioria, incluirão mais uma ou duas outras disciplinas.

Prevê-se a frequência média, nos cursos, de 180 candidatos, o que totalizará 6.300.

Em 1965

Recursos maiores, previstos no orçamento de 1965, permitirão ampliar consideravelmente o programa da Diretoria do Ensino Secundário de treinamento de candidatos a exames de suficiência.

Além do regime, descrito no item anterior, de cursos intensivos, nos períodos de férias, e de orientação supervisionada da atividade letiva dos candidatos, poder-se-á adotar, aproveitando sugestão oferecida pelo Conselho Federal de Educação, o sistema de cursos de maior duração, ou seja de um ou dois semestres, os quais seriam realizados em convênio com as faculdades de filosofia ou em centros de treinamento mantidos pela Diretoria do Ensino Secundário.

Essa iniciativa representaria certamente uma evolução do processo complementar de seleção de professores, que é o exame de suficiência. Os cursos de um ou dois semestres dariam um preparo básico certamente melhor que os dos cursos de férias. Além disso, o entrosamento com as faculdades tem a conveniência de fazê-las participarem diretamente dessa modalidade de formação de nosso professorado, podendo sentir de perto a necessidade de sua realização e de seu

aperfeiçoamento, dando-lhes a perspectiva real do grave problema da carência de professores, além da vantagem da contribuição que emprestaria ao sistema o padrão cultural e pedagógico de seu corpo docente.

Outra inovação, necessária para o desenvolvimento dos exames de suficiência, seria a instituição de bolsas de estudo. Especialmente para os cursos de maior duração, não será prescindível a concessão de bolsas de estudo. Não poderiam os candidatos afastar-se de suas localidades, de suas residências, de seus empregos, por vários meses, impondo-se-lhes ainda o sobreencargo do custeio das despesas de sua manutenção durante o período dos cursos.

Em resumo, o treinamento para exames de suficiência, através da Diretoria do Ensino Secundário, a partir de 1965, far-se-ia, por um e outro dos seguintes processos:

a) cursos intensivos de férias, com orientação supervisionada da atividade letiva dos candidatos autorizados a lecionar;

b) cursos de um semestre ou dois semestres em convênio com faculdades de filosofia ou diretamente organizados pela Diretoria do Ensino Secundário.

Seriam concedidas bolsas de estudo aos candidatos referidos no item b.

Pode ser prevista a realização:

a) de 10 cursos, de um semestre cada, com frequência de 100 candidatos, por curso, totalizando 1000, e compreendendo as disciplinas obrigatórias do ginásio e mais: uma língua viva estrangeira, organização social e política brasileira e desenho;

b) 20 a 30 cursos de férias.

Admitindo-se que se inscrevam nos cursos de janeiro e julho de 1965 6.000 candidatos e que 60% sejam aproveitados nos primeiros exames de suficiência, teremos, no início do ano letivo de 1966, 3600 professores novos, das 5 disciplinas fundamentais do ginásio, os quais somados aos 1.000, provenientes dos cursos de um semestre, totalizariam 4.600.

4. TREINAMENTO DE PROFESSORES REGISTRADOS

Além do programa de treinamento para exames de suficiência,

que tem por fim recrutar professores, dando-lhes inicialmente autorização para lecionar e, depois do exame, certificado de registro, é do maior interesse promover o treinamento ou o aperfeiçoamento de professores que já tenham registro, provenientes ou não de exames de suficiência. O certificado de registro é a exigência inicial para o exercício do magistério. O aperfeiçoamento do professorado deve ser contínuo. A maioria dos professores registrados tem formação deficiente. Os próprios cursos para exames de suficiência não bastam evidentemente para um preparo acima do mediano. E é óbvia a conveniência de elevar cada vez mais a qualidade do corpo docente, oferecendo-lhe oportunidade de:

- a) atualização dos conhecimentos das disciplinas;
- b) renovação de métodos;
- c) ampliação da cultura geral e da visão dos problemas e valôres que afetam o processo educacional.

Protendo a Diretoria do Ensino Secundário, a partir de 1965, realizar cursos com aqueles objetivos, de preferência em convênio com faculdades de filosofia. Para esse fim, tanto podem ser as faculdades oficiais como as particulares, sendo conveniente dentre estas utilizar algumas, particularmente adequadas, integrantes de universidades católicas.

Dando início a concretização desse projeto, já nos dirigimos às seguintes faculdades, solicitando participassem do empreendimento: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná; Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia; Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais; Faculdade de Filosofia da Universidade de Goiás; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da Paraíba, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Ceará; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis; Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juiz de Fora.

Os cursos de aperfeiçoamento de professores não despertam na

turalmente o mesmo interesse que os de treinamento para exames de suficiência. Estes têm um objetivo concreto que é o certificado de registro, sem o qual não pode ser exercido o magistério. Os professores que já têm o registro, por vários motivos, não se sentem incentivados a frequentarem cursos de aperfeiçoamento.

É certo que a lei de diretrizes e bases, que lhes deu maior autonomia, deixando inclusive a seu cargo a elaboração dos programas de ensino, confiando-lhes à consciência profissional maior soma de tarefas e de responsabilidade, será o primeiro fator capaz de despertar-lhes tendências e preocupações no sentido de progressivo aperfeiçoamento.

Outro fator de maior importância capaz de estimulá-los será naturalmente a melhoria das condições de salário e de trabalho. É certo que, especialmente as referentes a salários, melhoraram no último quinquênio, tanto no ensino público como no ensino particular. Seria, em referência a esse aspecto, providência de grande oportunidade estabelecer-se relação entre o aperfeiçoamento e o salário. O Ministério de Educação e Cultura poderia recomendar aos governos bem como às direções das escolas que instituíssem a norma de acréscimos periódicos, nos vencimentos e salários, em função da comprovação de trabalhos e atividades que representassem esforço efetivo do professor no sentido de seu aperfeiçoamento.

Estamos, por outro lado, examinando como máximo interesse a possibilidade de conferir, no serviço de registro desta Diretoria, aos professores participantes dos cursos que se realizarem, sob a responsabilidade ou com a supervisão da Diretoria, uma categoria distinta de certificado de registro que signifique promoção de qualificação profissional.

5. TREINAMENTO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

No setor das ciências experimentais e da matemática há extrema escassez de professores. Contribui para isso o número reduzido de cursos nas faculdades de filosofia. "Em 1962, nas 87 faculdades contavam-se apenas 11 cursos de física, 7 de química, 18 de história natural e 25 de matemática. Em 1961 diplomaram-se 51 licenciados em física, 43 em química, 225 em história natural e 137 em matemática, ao todo 456 licenciados perfazendo 15,1% do todo de 3011. No

No mesmo ano em 10 Estados das regiões Norte e Nordeste diplomaram-se 15 licenciados em matemática e nenhum em física e química. Atualmente, existem dois cursos de física e de química para aquelas duas regiões."

"Além disso - frisa ainda uma das indicações do Conselho Federal de Educação - as melhores faculdades nos cursos de física, química, história natural e matemática, se preocupam quase exclusivamente em formar pesquisadores, sem levar em conta as exigências específicas da formação intelectual do mestre da escola secundária. Daí resulta um licenciado desinteressado do magistério secundário, orientando-se, de preferência para o ensino superior, a pesquisa, ou se dedicando a outras ocupações mais vantajosas na linha de sua especialidade."

Em face dessa situação, além das providências que foram tomadas com o objetivo da reformulação da licenciatura de ciências e de sua implantação no maior número possível de faculdades de filosofia, é do maior interesse e da maior oportunidade que o Ministério da Educação através de seus órgãos de ensino, desenvolva consideravelmente a ação que vem empreendendo nesse setor.

No corrente ano, a Diretoria do Ensino Secundário, incluiu as Ciências Físicas e Biológicas nos (35) cursos de treinamento para exames de suficiência que se realizarão em janeiro e está dando início à execução de projeto de implantação de um centro de treinamento de professores de ciências experimentais, no Rio de Janeiro.

A partir de 1965, por contarmos com recursos de maior vulto, esse programa poderá ser bastante ampliado.

Planeja a Diretoria:

I) instalar mais 5 centros de treinamento de professores de ciências, diretamente ou em convênio com os governos dos Estados (Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Belém).

II) desenvolver programa especial de treinamento de professores para exame de suficiência:

- a) em ciências físicas e biológicas do ginásio.
- b) de matemática, física, química e biologia, do segundo ciclo.

III) realizar cursos de aperfeiçoamento de professores, já re-

gistrados, daquelas disciplinas.

IV) conceder bolsas de estudo aos candidatos aos cursos de treinamento para exame de suficiência e de aperfeiçoamento.

No período de janeiro de 1965 a janeiro de 1966, pode-se prever a preparação de 3000 professores de ciências físicas e biológicas do ginásio e a preparação ou o aperfeiçoamento de 500 professores de cada uma das disciplinas científicas do segundo ciclo (matemática, física, química e biologia).

Os centros de treinamento de professores, de acordo com o projeto já traçado para aquela cuja instalação se está iniciando na Guanabara, terão os seguintes objetivos e atividades:

1. Realizar cursos de treinamento e de aperfeiçoamento de professores de ciências;
2. Dar assistência técnico-pedagógica ao ensino das ciências (Iniciação a Ciência, Ciências Físicas e Biológicas, Biologia, Física, Química);
3. Promover seminários, debates e conferências sobre temas relacionados com o aprimoramento do ensino de ciências;
4. Realizar convênio com estabelecimentos de ensino oficiais e particulares tendo em vista o aprimoramento do ensino de ciências;
5. Treinar professores nas técnicas de improvisação de material científico;
6. Verificar a boa aplicação do material científico emprestado ou doado às escolas;
7. Editar livros e periódicos sobre o ensino de ciências;
8. Realizar inquéritos sobre o ensino de ciências que está sendo ministrado nas escolas do Estado da Guanabara.
9. Estimular e organizar clubes de ciências e feiras de ciências;
10. Manter uma biblioteca especializada;
11. Manter uma filмотeca especializada para empréstimo de filmes às escolas;
12. Promover concursos destinados a premiar professores e alu

nos;

13. Estimular a formação da Associação dos Professores de Ciências;

6. TREINAMENTO DE PROFESSORES DE TÉCNICAS AGRÍCOLAS, INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

6.1 - Em 1964, a Diretoria do Ensino Secundário começou a execução do programa que elaborou com esse objetivo.

Realizou um curso de treinamento de professores de técnicas agrícolas para o ginásio secundário. Está realizando três cursos de treinamento de professores de Artes Industriais, também para o ginásio secundário. Ao mesmo tempo está preparando um manual de ensino de técnicas de comércio, para o mesmo nível de ensino.

Os cursos de Técnicas Agrícolas e de Artes Industriais despertaram interesse além da expectativa. No de Técnicas Agrícolas, o número de inscrições inicialmente previsto (40) teve que ser quase duplicado (78). Nos 3 de Artes Industriais (Curitiba, Rio de Janeiro e Paraíba), a frequência, que superou também à esperada, é de 120 candidatos.

O curso de Técnicas Agrícolas foi organizado com a colaboração da Universidade Rural do Brasil, onde está sendo realizado. Os de Artes Industriais contaram, para o planejamento e a execução, com a colaboração técnica da Diretoria do Ensino Industrial do Ministério.

O manual para o ensino de técnicas de comércio será publicado até o início do próximo ano letivo.

Os candidatos aos cursos de Técnicas Agrícolas e de Artes Industriais receberão bolsas de estudo.

Para 1965 em diante, a Diretoria do Ensino Secundário deverá dar maior extensão ao programa de treinamento de professores das três técnicas anteriormente referidas, através das seguintes medidas:

1) realização sistemática, anual, de curso de Artes Industriais, com a duração de pelo menos um semestre, na Escola Técnica de Curitiba, na de João Pessoa e no Centro de Ensino Técnico do Rio de Janeiro.

2) realização de cursos de Artes Industriais, de menor duração (três meses) em outras capitais a exemplo dos que estão sendo agora ministrados.

3) realização de cursos de Técnicas Agrícolas, na Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Salvador, Recife e Belém.

4) realização de cursos de Técnicas de Comércio, com fundamento no manual que está para ser publicado, em 10 capitais.

5) conceder bolsas de estudo para os diversos cursos.

No período de janeiro de 1965 a janeiro de 1966, poderão ser preparados, através dos cursos acima referidos, pelo menos: 300 professores de Artes Industriais, 300 professores de Técnicas Comerciais e 300 professores de Técnicas Agrícolas.

6.2 - Além dos cursos, a Diretoria do Ensino Secundário editou publicações referentes ao ensino das três técnicas: comércio, indústria e agricultura. Estas publicações dão orientação metodológica para o ensino e informações detalhadas sobre a instalação de oficinas de artes industriais e de técnicas agrícolas, sobre seu equipamento, assim como sobre o material necessário para o ensino de técnicas de comércio.

6.3 - Também com os recursos do corrente ano, iniciará a Diretoria programa de assistência financeira com o fim de promover a instalação de oficinas de artes industriais e de técnicas agrícolas e a aquisição de material para técnicas de comércio. Este programa, que com os referidos recursos terá execução em escala reduzida, será posto em prática a partir de 1965 em proporção muito maior. Estamos prevendo a possibilidade de financiar, em 1965, a instalação de:

- 200 oficinas de Artes Industriais,
- 100 de Técnicas Agrícolas e
- 200 salas-ambiente para Técnicas Comerciais.

6.4 - As tarefas que está cumprindo a Diretoria do Ensino Secundário e as medidas que está levando a efeito e projeta desenvolver nos próximos anos, no setor do ensino das técnicas relacionadas com a produção industrial, comercial e agrícola, entrosam-se e são decorrência da execução do plano trienal de educação, na parte referente ao ensino médio, e particularmente à implantação

da rede de ginásios que incluem orientação para o trabalho. Estabelecida, em cláusula dos convênios assinados pelo Ministério com os governos dos Estados e do Distrito Federal, essa orientação, a Diretoria do Ensino Secundário não só tem procurado acompanhar a efetivação da medida nos planos estaduais como oferecer subsídios, que são imprescindíveis, para a sua mais perfeita e mais rápida concretização, entre os quais estão os cursos de preparação de professores e as publicações que orientam sobre os métodos de ensino e a instalação das oficinas.

7. TREINAMENTO DE PROFESSORES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

No setor de práticas educativas, a falta de professores é, pode-se dizer, quase total. Não há, nas faculdades de filosofia, cursos para o ensino de práticas educativas.

À parte a educação física, cujos professores são formados em escolas específicas, em escala menor a educação doméstica ou educação para o lar, o preparo de mestres para esse importante setor de ensino médio não tem sido objeto de atenção nem das faculdades de filosofia nem do próprio Ministério da Educação, pelo menos de modo contínuo e sistemático.

As práticas educativas ainda não se integraram, diríamos, em igualdade de prestígio no currículo, nem lhes tem sido dispensado, especialmente no que diz respeito à formação e a qualificação do professorado, o tratamento que tão importante componente do ensino, responsável em grande parte, pelos aspectos da formação do adolescente, em verdade merece. A escassez de professores e, especialmente, as deficiências qualitativas de seu preparo, aliadas ainda a reflexos de uma concepção de menor valor das práticas educativas em relação às disciplinas, tem oferecido margem a que se alargue o processo de recrutamento de professores dessas práticas, admitindo-se seu ingresso nas escolas sem os mínimos de formação geral exigíveis de qualquer membro do corpo docente.

Urge, por tudo isso, desenvolver rapidamente extenso programa de treinamento de professores de práticas educativas. Com esse objetivo, elabora a Diretoria do Ensino Secundário projeto, a ter início sua execução em 1965. Serão instituídos cursos de treinamento desse professorado e elaborados manuais de orientação do ensino.

8. EDUCAÇÃO CÍVICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entre as exigências fundamentais para a organização dos sistemas de ensino de nível médio, inclui a "educação moral e cívica através de processo educativo que a desenvolva!"

No Brasil, depois de uma época mais ou menos longa, em que a Instrução Moral e Cívica integrava o currículo da escola secundária, houve um período em que ela deixou de ser disciplina para se constituir num espírito a ser transmitido através de tôlas as matérias de ensino.

Acontece, porém que êsse espírito ou essa mentalidade difícilmente se transmitiu pelo simples fato de que não houve uma formação anterior e se passou, quase que violentamente, do formalismo das práticas e lições para o "laissez faire" da ausência de objetivos definidos e programação de atividades.

Essa experiência levou a uma nova equação do problema, em que se concebe a escola como uma comunidade cívica, o educando como um cidadão que se forma e a educação moral e cívica como uma vivência de civismo e de ideais éticos no cotidiano das atividades escolares, de tal modo que a integração social do indivíduo acompanhe normalmente o desenvolvimento e a formação integral da personalidade.

Tal concepção, entretanto, exige dos educadores um complemento de formação ou, pelo menos, uma visão mais clara do problema da educação moral e cívica na escola secundária. Apelando para métodos novos e adequados aos estudantes de hoje, se constitui num desafio à iniciativa criadora dos mestres, sobretudo quanto à formulação e ao conteúdo de uma pedagogia do civismo.

Nossa perspectiva, a Diretoria do Ensino Secundário promoverá, dentro do plano de treinamento de professores, cursos especiais e seminários de estudo que, orientados para a reflexão e o debate dos problemas brasileiros, visarão preencher lacunas acaso existentes no domínio da informação e abrir campo para a experimentação e utilização de novas técnicas no setor da educação moral e cívica, tais como o trabalho em equipe, animação de grupos e comunidades, os inquéritos e questionários a entrevista, a pesquisa de meio etc.

Para assegurar os resultados do treinamento e manter certa continuidade de melhoria da ação educativa dos mestres, a Diretoria do Ensino Se-

Secundário realizará programas de rádio e televisão e iniciará uma série de publicação sobre educação moral e cívica numa coleção especial que se chamará "civismo".

9. TREINAMENTO DE ADMINISTRADORES DE ESCOLAS

Senão o treinamento dos administradores de escolas, o dos professores não poderá ter todos os seus efeitos. A melhoria das condições de trabalho, a renovação dos processos escolares, o ajustamento da escola aos princípios e aos novos ramos da educação, a integração do próprio professorado na tarefa coletiva da escola, dependerá do grau de formação e de esclarecimentos dos diretores.

Várias atividades foram levadas a efeito no corrente ano visando ao esse objetivo. Reuniões de diretores de colégios efetuaram-se nas áreas de todas as Inspetorias Seccionais do Ensino Secundário, nas quais foram debatidos temas relacionados com a aplicação da lei de diretrizes e bases, sua filosofia, seus preceitos, suas consequências.

Entretanto, há necessidade de outras atividades que promovam um aperfeiçoamento mais completo do corpo de administradores escolares. Inclui-se, entre elas, a realização de cursos ou sessões de estudo, semelhantes aos que se destinam ao professorado.

No corrente ano, foi dado início a este tipo de atividades. Foram programados e estão sendo realizados ou para serem iniciados cursos em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre.

No próximo ano, pretende a Diretoria do Ensino instituir cursos para administradores escolares em todas as capitais dos Estados.

10. EDUCAÇÃO PELO RÁDIO E PELA TELEVISÃO

A Diretoria do Ensino Secundário está constituindo um setor técnico que se destina ao estudo do problema e à promoção de programas de ensino médio pelo rádio e pela televisão.

Os projetos da Diretoria, neste setor, estão sendo elaborados dentro das seguintes faixas:

1 - Faixa curricular:

Curso de preparação ao exame de madureza visando a atender aos adultos e aos jovens que não puderam ou não podem cursar o ginásio.

Para êsse fim, foi constituída uma equipe de professores que atuam no "Colégio do Ar" da Rádio Ministério da Educação e Cultura, programa financiado e orientado pela Diretoria do Ensino Secundário. Esta equipe

- apresenta roteiro geral do curso de cada matéria;
- prepara as aulas em colaboração com radialistas, utilizando os recursos do rádio para melhor rendimento das mesmas;
- elabora apostilas básicas a serem distribuídas aos inscritos nos cursos;
- projeta o sistema de avaliação e testes de aproveitamento.

Este programa poderá ser lançado em várias emissoras do país, além da Rádio do Ministério da Educação.

Para o melhor aproveitamento possível dos cursos de madureza deverá ser instituído o sistema de "recepção organizada", isto é, por conjuntos de alunos orientados por um monitor ou professor que fará a ligação entre eles e o professor locutor. Sugão um local previamente escolhido, com um mínimo de aparelhamento e material escolar e um aparelho receptor.

No que se referê à TV, há experiências neste sentido, da responsabilidade das Secretarias de Educação, que poderá servir de base para um futuro planejamento nacional.

2 - Faixa de extensão cultural:

Utilizando os vários recursos do rádio (e futuramente da televisão) estão sendo preparados os seguintes programas:

- de história: comemoração das principais festas cívicas e dos grandes fatos da história por meio de crônicas e radiofonizações;
- de literatura: radiofonização de romances e contos brasileiros, de acordo com o currículo dos cursos ginasial e colegial;
- de geografia: vigens através do Brasil e do mundo e esclarecimentos sobre os principais problemas internacionais: novas nações que surgem, atuação das organizações internacionais, etc.
- de ciências: divulgação de conhecimentos científicos ao alcance de todos;
- de artes industriais e técnicas comerciais e agrícolas: esclarecimentos

s sobre o "Ginásio para o trabalho", oportunidades de trabalho e necessidades do Brasil de hoje, informações práticas.

3 - Faixa de formação pessoal e comunitária:

Procurando ajudar o jovem a superar suas dificuldades pessoais e a despertar a sua responsabilidade social, seriam enviados às emissoras, programas com fragmentos de vida estudantil, sugestões de entrevistas, troca de experiências realizadas por jovens nas suas comunidades de vida.

Para a elaboração destes programas e listas sugestões, será iniciado um curso de "script" para uma equipe composta de adultos especializados em movimentos educacionais e de jovens interessados em prestar sua colaboração ao trabalho do MEC.

4 - Faixa de formação de professores: ainda em projeto.

5 - Faixa noticiosa: notícias sobre as diversas atividades do MEC, informações sobre a vida estudantil, em geral, reportagem, entrevistas, etc.

11. LEVANTAMENTOS

Em 1964, foi iniciado o levantamento dos currículos ginasiais vigorerantes em todo país. Será concluído em janeiro de 1965.

Também no corrente ano, com o objetivo de proceder ao estudo da carência e das necessidades futuras de mestres dos cursos secundários, está sendo feito, através das Inspetorias Seccionais, o relacionamento do pessoal docente em todas as regiões do país. Continuará em 1965 este levantamento passando-se à segunda fase do trabalho, que será a tabulação estatística das principais características individuais dos professores.

Finalmente será feito o estudo interpretativo da situação do professorado secundário brasileiro e das diretrizes a seguir para assegurar, do modo mais condizente com as necessidades, o suprimento futuro de professores para a continuidade da expansão do ensino de grau médio.

Em 1965 será feito ainda o levantamento das oportunidades de ensino médio gratuito ou de contribuição reduzida em todo o país.

12. PUBLICAÇÕES

O plano de publicações para 1965 compreende, entre outras, as

seguintes:

1) Tradução do trabalho da UNESCO intitulado:

Educação no Mundo

Ensino do Segundo Grau

trabalho que sintetiza a situação atual e define as tendências gerais da educação do segundo grau em todo o mundo.

2) diláticas especiais das várias disciplinas do currículo secundário.

3) monografia sobre currículo: conceito, evolução histórica, tendências atuais.

4) série de publicações sobre educação moral e cívica, para uso nos ginásios e colégios.

5) publicações sobre o ensino e a instalação de oficinas ou de salas-ambiente de Artes Industriais, Técnicas Agrícolas e Técnicas de Comércio.

6) publicação de um manual para alunos e professores sobre o ensino das Técnicas de Comércio.

7) reinício da publicação da revista "Escola Secundária".

8) publicação de manuais para o ensino de práticas educativas.

13. INSTALAÇÃO E REAPARELHAMENTO DAS INSPECTORIAS SECCIONAIS

Reformulando projeto já elaborado pelo Ministério de criação de Centros Federais de Educação, a Diretoria do Ensino Secundário pretende dar início, com recursos do orçamento de 1964 e, principalmente, com os de 1965, a construção e ao aparelhamento de Sedes das Inspetorias Seccionais que constituem verdadeiramente, por serem os mais antigos e melhor organizados serviços do Ministério nos Estados, os núcleos naturais dos futuros Centros ou Serviços Federais da Educação nas diversas regiões do país.

Essa medida justifica-se não só por motivos de ordem administrativa que determinam a necessidade de mais ampla e melhor instalação das Inspetorias, para atendimento de suas finalidades múltiplas, fiscais e sobretudo de regência dos programas de aperfeiçoamento do ensino, mas também por conveniência econômica, tendo-se em vista a elevação constante e rápida dos alugueis dos imóveis onde a maioria delas está funcionando.

O programa para 1965 prevê a construção de 10 sedes de Inspe-
torias Seccionais onde já haja terreno doado pelo Estado ou pelo Município.

No projeto de construção já é prevista a possibilidade do uso
dos futuros prédios, pelas dependências que comportarão para o conjunto das re-
presentações dos órgãos do Ministério.

ANEXO 1

SÍNTESE DAS ATIVIDADES EM 1964

- 1 - Curso de Treinamento de Professôres para Exame de Suficiência em 35 cidades: São Luis, Teresina, Recife, João Pessoa, Aracajú, Salvador, Friburgo, Vitória, Presidente Prudente, Bauru, Rio Prêto, São Carlos, Taubaté, São José do Rio Prêto, Londrina, Três Corações, Itapetininga, Montes Claros, Goiânia, Santa Maria, Guaxupé, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Belém, Manaus, Rio Branco, Maceió, Fortaleza, Cuiabé, Campinas, Natal, Florianópolis, Pôrto Alegre, Ribeirão Preto, Curitiba,
- 2 - Encontro de Diretores: Caxias (RS), Campinas, Brasília, Adamantina, (SP), Assis (SP), Presidente Prudente (SP) Santa Maria (RS), Bauru, Belo Horizonte, Guaxupé, Jaguaribana (Ce), - Salvador, Teresina, Maceió, Vitória, Cachoeiro do, Itapemirim (ES) Rio de Janeiro, Manaus, Três Corações, Belém, Aracajú, - Propriá (Se), Maroim (Se) Lagarto (Se), Estância (Se) e Niterói.
- 3 - Encontro de professôres em 15 cidades: Erechim (RS), Passo Fundo (2), Rio Claro (SP), Brasília (6), Bauru, Salvador, Teresina, Rio de Janeiro (4), Muriaé (Mg) Juiz de Fora (2), Ubatuba (Mg), Campinas, Palmeiras (Al) e Manaus (2).
- 4 - Cursos de Secretário : São Paulo, Brasília, Santa Maria, (RS), Bauru, Belo Horizonte, Goiânia, Guaxupé, Manaus, Maceió, Rio de Janeiro (2), Teresina, São José do Rio Preto, Três Corações, Belém e Aracaju.

- 5 - Curso de Administradores de Escola em São Paulo, Programa das para início no primeiro trimestre de 1965: Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Juiz de Fora, Curitiba, Niterói e Vitória.
- 6 - Seminário de Educação Cívica no Rio de Janeiro.
- 7 - Seminário sobre Currículo na Escola Secundária no Rio de Janeiro.
- 8 - Seminário sobre de Lei de Diretrizes e Bases: Rio de Janeiro.
- 9 - Encontro de Pais: Rio de Janeiro, Porto Alegre, Fortaleza, São José do Rio Preto e Niterói
- 10 - Curso para Orientadores de Círculos de Pais : Brasília, São Carlos (SP) Araraquara (SP) Rio Claro (SP) Pirassununga(SP)
- 11 - Semana de Orientação Profissional: Salvador e Rio de Janeiro
- 12 - Conferência sobre Orientação Vocacional e Informação Ocupacional: São Luis
- 13 - Semana de Orientação Educacional e Círculo de Pais -Teresina
- 14 - Encontros de Orientadores Educacionais: Niterói e Rio de Janeiro
- 15 - Semana de Atividades Entre-classe. Teresina
- 16 - Cursos sobre Recursos Audio-Visuais Campinas e Juiz de Fora
- 17 - Encontro de Secretários: Rio de Janeiro
- 18 - Curso de Aperfeiçoamento de pessoal administrativo: Brasília
- 19 - Treinamento de Inspectores- Rio de Janeiro
- 20 - Curso para Inspectores e Técnicos de Educação: Brasília

- 21 - Orientação Técnico Pedagógica aos Estabelecimentos de Ensino Brasília
- 22 - Sessão do Ensino de Matemática: Niterói
- 23 - Ginásios Orientados para o Trabalho - Foram enviados a todos os Estados e ao Distrito Federal observadores da execução do programa de implantação dos ginásios orientados para o trabalho que está sendo cumprido em todas as unidades da federação, com fundamento no plano trienal de educação.
- 24 - Técnicas Agrícolas - realizou-se na Universidade Rural do Brasil, um curso frequentado por 80 professores, de 9 de novembro a 19 de dezembro de 1964
Publicação "Técnicas Agrícolas no Ginásio"
- 25 - Técnicas Comerciais - Publicações: 1) Folheto Mimeografado 2) Manual (previsto)- 3.000 exemplares
- 26 - Artes Industriais - Cursos nas cidades de Curitiba, João Pessoa e Rio de Janeiro, de 30 de novembro a 27 de janeiro de 1965. Número de candidatos : 120. Publicação: "Artes Industriais no Ginásio " - 5.000 exemplares.
- 27 - Cursos de Preparação aos Exames de Madureza - em realização o primeiro pela Rádio Ministério da Educação.

SÍNTESE DO PROGRAMA PARA 1965

I - Treinamento para exame de suficiência:

a) 10 cursos, de um semestre cada, com frequência de 100 candidatos, por curso, totalizando 1.000, e compreendendo as disciplinas obrigatórias do ginásio e mais: uma língua viva estrangeira, organização social e política brasileira e desenho.

II - b) 20 a 30 cursos de férias em janeiro de 1965 e outros tantos, complementares daqueles, em janeiro de 1966.

c) orientação da atividade letiva durante 1965, dos candidatos-habilitados nos cursos de treinamento para exame de suficiência a terem início em janeiro próximo.

d) concessão de bolsas de estudo aos candidatos aos cursos de um semestre.

Totalizará esse item do programa para 1965 o preparo de 3.600 professores.

II - Treinamento de professores registrados em português, geografia, línguas vivas estrangeiras, desenho.

10 cursos em faculdades de filosofia, de 3 a 6 meses.

concessão de bolsas de estudo aos candidatos.

Previsão de 1.000 inscrições.

III - Treinamento de professores para exame de suficiência em ciências físicas e biológicas do ginásio: incluído no programa geral de treinamento para exame de suficiência.

IV - Treinamento de professores para exame de suficiência em matemática, física, química e biologia, do segundo ciclo.

Previsão de 500 professores de cada disciplina.

Concessão de bolsas de estudo aos candidatos.

- V - 10 cursos de aperfeiçoamento de professores já registrados em matemática, física, química e biologia (segundo ciclo),

previsão de 500 inscrições

Bolsas de estudo

- VI - Continuação da instalação de um centro de treinamento de professores de ciências experimentais, no Estado da Guanabara, e instalação de mais cinco: Porto Alegre, Belém, Recife, Salvador e Belo Horizonte.

- VII - Treinamento de professores de Artes Industriais:

- a) 3 cursos de um semestre, em Curitiba, Paraíba e Rio de Janeiro.
b) 4 cursos de um trimestre: Porto Alegre, Salvador, Recife e Belo Horizonte.

Bolsas de estudo

Previsão de 300 professores

- VIII - Cursos de treinamento de professores de Técnicas de Comércio, de um trimestre: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza.

Bolsas de estudo

Previsão de 300 inscrições.

- IX - Cursos de treinamento de professores de Técnicas Agrícolas, de um trimestre: Universidade Rural, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Salvador e Recife.

Bolsas de estudo

Previsão de 300 inscrições

- X - Cooperação com o programa de implantação dos ginásios que incluem orientação para o trabalho, através de financiamento - para a instalação de:

200 oficinas de Artes Industriais

100 oficinas de Técnicas Agrícolas

200 salas-ambiente de Técnicas de Comércio

XI - Treinamento de professores de práticas educativas: cursos em 20 cidades.

Previsão de 1.000 inscrições.

XII - Cursos especiais, seminários de estudo e publicações sobre educação moral e cívica.

XIII - Treinamento de administradores de escolas.

100 cursos de um semestre, em faculdades de filosofia.

Previsão de 500 inscrições

XIV - Educação pelo rádio e televisão

a) cursos para exames de madureza

b) ~~programas de~~ extensão cultural e administrativa

c) Idem de formação pessoal e administrativo

XV - Levantamentos

XVI - Publicações diversas

XVII- Construção e aparelhamento de 10 inspetorias Seccionais.

RECURSOS PARA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE 1965

I - Da Diretoria do Ensino Secundário:

1) Fundo Nacional do Ensino Médio

Despesas com a manutenção e desenvolvimento
da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do
Ensino Secundário (CADES).....CR\$ 800.000.000,00

2) Fundo Nacional do Ensino Médio

Implantação da rede de ginásios modernos,-
orientados no sentido da educação para o
trabalho.....CR\$3.517.706.000,00

Outros programas.....CR\$3.676.800.000,00

II - Do Departamento Nacional de Educação

1) Despesas com cursos de recuperação e ace

leração através do rádio e T.V.CR\$ 500.000.000,00

2) Para construção e equipamentos de 40 Cen-

tros Federais de Educação.....CR\$2.000.000.000,00